

módulo **01**

# EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A ESCOLA PARA TODOS

CURSO DE FORMAÇÃO SINESP  
( POLÍTICAS DE INCLUSÃO )



INSTITUTO  
**CULTIVA**  
Cidadania e Participação Social

**SINESP**

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. EDUCAÇÃO INCLUSIVA É EDUCAÇÃO PARA TODOS?
3. CONQUISTAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
4. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
5. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)
6. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS REDES DE APOIO
- SIMULADO

# 1. INTRODUÇÃO

No módulo I trataremos das questões que envolvem a educação inclusiva, a partir do conceito da escola para todos, usualmente utilizado como o direito ao acesso, permanência, participação e aprendizado de todos. O provocativo título do curso – **Políticas de inclusão, onde estão?** – nos desafia a tecer reflexões, discutir e avaliar que tipo de inclusão nossas escolas tem ofertado e promovido junto a todos os estudantes, garantindo, de fato, o direito universal à educação de qualidade para todos/as. De fato, há política de inclusão no ambiente escolar? É sobre essa questão, seus desdobramentos, suas possibilidades e seus desafios, que debateremos sobre os desafios da inclusão, contando com a participação de todos/as, a partir dos seus conhecimentos e experiência, promoverão ampla rede de trocas.

Atentando para o termo inclusão, vale lembrar que **incluir**, antes de tudo, é garantir **igualdade** no sentido mais amplo da palavra, a todos, sem distinção de raça, de crença, de culturas, de deficiências. Assim, apesar da constância do uso, incluir num país diverso e multicultural como o Brasil, envolve desa-

fos cotidianos, que implicam na oferta de uma Educação de qualidade e que atenda às necessidades dos educandos.

No Brasil, 24% da população têm necessidades especiais, e mais da metade dos casos pode ser evitada com assistência médica adequada no pré-natal, no momento do parto, nas doenças infantis, em acidentes.



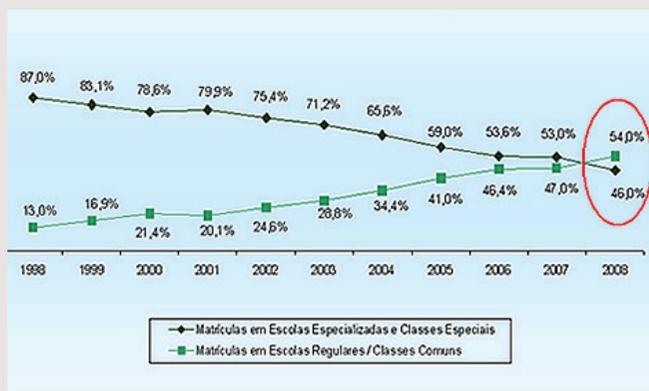
Fonte:  
[https://www.google.com.br/search?q=n%C3%BAmero+de+pe%C3%A7as+com+defici%C3%Aancia+no+brasil&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi1pt6x-6NHVAhWEEJAKHddhAagQ\\_AUIDCgD&biw=1280&bih=894#imgcr=58CxfJXF0qUYM](https://www.google.com.br/search?q=n%C3%BAmero+de+pe%C3%A7as+com+defici%C3%Aancia+no+brasil&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi1pt6x-6NHVAhWEEJAKHddhAagQ_AUIDCgD&biw=1280&bih=894#imgcr=58CxfJXF0qUYM)

Todos, independentes de suas deficiências ou não, de suas necessidades educacionais advindas de suas deficiências e/ou outras dificuldades tem direitos à educação garantida por Lei. Portanto, é um grande desafio garantir que todos tenham direitos educacionais assegurados, que as escolas sejam adaptadas para receber e acolher a todos igualmente, diante da “diferença” de cada um, o que envolve ainda o trabalho de todos profissionais que ali atuam. Nesse sentido, é a partir da inclusão social, a qual, em geral, ocorre inicialmente pela escola, que se torna viável a construção de uma sociedade mais igualitária e justa, consciente de seus direitos e deveres. Os dados do MEC de 2008 (tabela abaixo)<sup>1</sup> apontam para a evolução do número de matrículas

de alunos com deficiência no ensino regular, mas este por si só, não garante a qualidade da educação que, entendemos precisa ser ofertada para todos, garantindo, além do acesso e permanência, efetivamente a participação e o aprendizado de forma humanizada e integral.

<sup>1</sup>Números mais atualizados em atenção a essa evolução.

#### EVOLUÇÃO DA POLÍTICA DE INCLUSÃO NAS CLASSES COMUNS DO ENSINO REGULAR



Fonte:  
<http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusiva>

## 2.

# EDUCAÇÃO INCLUSIVA É EDUCAÇÃO PARA TODOS?

<sup>2</sup><http://porvir.org/educacao-inclusiva-e-educacao-para-todos/>

Letícia da Silva Santos Azevedo, de 7 anos, tem síndrome de Down e estuda na Escola Municipal Celso Leite Ribeiro Filho, em São Paulo (Foto: Raul Zito/G1)

A partir do pressuposto de que a Educação Inclusiva compreende a Educação Especial dentro da escola regular transforma a escola em um espaço para todos. Ela favorece a diversidade na medida em que considera que todos os estudantes podem ter necessidades especiais em algum momento de sua vida escolar.

Encontramos no Portal Porvir<sup>2</sup>:

Todos os alunos têm características, talentos e interesses únicos. Enquanto alguns dominam diferentes linguagens e são apaixonados por histórias, outros preferem desafios matemáticos e projetos de ciências, por exemplo. Mas cada um deles tem uma trajetória de vida singular, com diferentes condições sociais, emocionais, físicas e intelectuais, que não é respeitada por escolas que usam métodos padronizados de ensino. Para respeitar as diferentes formas e ritmos de aprendizagem, ambientes educacionais inclusivos, historicamente associados apenas àqueles que acolhem alunos com deficiência, têm potencial para assegurar a participação de todos e ao

mesmo tempo compreender as especificidades de cada um.

Há, entretanto, necessidades que interferem de maneira significativa no processo de aprendizagem e que exigem uma atitude educativa específica da escola como, por exemplo, a utilização de recursos de apoio especializados para garantir a aprendizagem de todos os alunos, como no caso dos alunos cegos ou com limitações físicas.

Com efeito, entre os princípios da educação inclusiva, está o entendimento de que o acesso à educação é um direito incondicional de todos/as. Segundo a jornalista e escritora Cláudia Werneck, fundadora da ONG Escola de Gente (RJ), o ambiente educacional inclusivo é o melhor exemplo do que seria a escola como um bem público levado às suas últimas consequências. **“A educação inclusiva é a base da sociedade. Ela nada mais é do que a consequência natural de uma escola de qualidade para todos”, define.**



<sup>3</sup><http://www.educabrasil.com.br/declaracao-de-salamanca/>

Ao apontar a inclusão como o único caminho para a construção de uma nação democrática, Claudia diz que o desafio da escola não está em lidar com as crianças com deficiência, mas em compreender as múltiplas formas de ser um estudante. Segundo a autora, **“A educação inclusiva olha para cada criança como um ser em uma fase específica da vida”**, afirma. No entanto, muitas vezes as instituições educacionais não consideram as diferentes formas de aprender quando organizam seus processos. Todos os alunos ficam dispostos em carteiras enfileiradas, sentados por horas para fazer as mesmas atividades. Segundo especialistas como Claudia, a deficiência só evidencia o impacto de um modelo educacional que já não faz mais sentido para os estudantes e não atende às expectativas do século 21.

**“A educação inclusiva deveria ser o que na verdade a educação precisa ser para todos. Ela tem que criar sentidos, abrir possibilidades, permitir a participação e estar conectada com a realidade”**, concorda a pesquisadora Denise Crispim, mãe de uma criança com paralisia cerebral. De acordo com ela, os alunos com deficiência fazem a escola repensar o que já deveria ser útil para todos, como fazer o planejamento de atividades com antecedência.

Não existe uma receita pronta para tornar uma escola inclusiva, mas começar a pensar em processos educacionais mais centrados no estudante, abre alguns caminhos. A Declaração de Salamanca (1994)<sup>3</sup> sobre princípios, políticas e práticas em educação espe-

cial, também destaca outros aspectos necessários para a construção bem-sucedida de um ambiente que acolhe a diversidade. Currículo, prédios, organização escolar, pedagogia, avaliação, pessoal, filosofia da escola e atividades são apenas alguns dos elementos citados na resolução das Nações Unidas.

Desse modo, educação inclusiva, significa educar todas as crianças em um mesmo contexto escolar. A opção por este tipo de Educação não significa negar as dificuldades dos estudantes. Pelo contrário. Com a inclusão as diferenças não são vistas como problemas, mas como multiplicidade. É essa variedade, a partir da realidade social, que pode ampliar a visão de mundo e desenvolver oportunidade de convivência a todas as crianças. Há algo da formação humana que somente pode ser aprendido a partir da vivência dos estudantes e professores com as diferenças; não há livros que poderão ofertar tal ensinamento (SILVA, 2015).

Maria Tereza Eglér Mantoan, coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diversidade (Leped) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) afirma que:

O mais importante para uma criança com deficiência não é aprender o mesmo conteúdo que as outras, mas ter a possibilidade de aprender a colaborar, ter autonomia, governar a si próprio, ter livre expressão de ideias e ver o esforço pelo que consegue criar ser recompensado e reconhecido. A escola é a instituição

responsável por introduzir a criança na vida pública. E você não pode dizer que esse aqui vai ser introduzido na vida pública e esse não.

Em atenção à pergunta que abre essa seção, o que podemos constatar é que, apesar dos esforços e dos avanços, ainda há muito a ser feito, como podemos verificar nas informações que seguem, retiradas de uma rede social<sup>4</sup>:

Hoje, a ONU e o governo brasileiro defendem que o lugar de todas as crianças é a escola convencional. O modelo aplicado pela rede pública de ensino é estruturado de forma a manter os alunos especiais na sala comum, mas com atividades de apoio individualizadas no contraturno, já que o aluno com deficiência intelectual tem outro ritmo de aprendizado, que em geral não corresponde ao que a escola está acostumada a esperar.

“Apesar de ser politicamente correta a inclusão, acho que às vezes os pais focam tanto na inclusão que esquecem o incluído (...)”.

Segundo informações do IBGE: 47,1% da população com algum tipo de deficiência intelectual acima de cinco anos de idade era analfabeta em 2010. Nos casos de pessoas com deficiência visual, auditiva e motora, o índice de analfabetismo caiu para 16,8%, 24,2% e 28,3% respectivamente. A média brasileira, porém, foi de 10,5%, segundo o Censo de 2010<sup>5</sup>.

Tais informações nos permitem as seguintes inferências:

- Que apesar da ONU e do governo brasileiro defenderem que todos os portadores de deficiência têm direito à educação, na prática, nem sempre, ela se efetiva, ou se efetiva parcialmente, isto é, promove-se o acesso, mas não a permanência, a participação e o aprendizado;
- Que apesar da promoção de políticas de inclusão, devido às dificuldades das escolas na implementação desse direito, muitos pais ainda temem pela adaptação, participação e aprendizagem de seus filhos. Entendem que apesar das adaptações e esforços, nem sempre a escolar regular poderá atender adequadamente seu filho. Neste caso, também apresentam dificuldades de reconhecer os possíveis avanços obtidos nas escolas regulares por estarem centrados na perspectiva do que seria ideal, apoiado, às vezes, no modelo de escola especial.
- Finalmente, os dados do IBGE comprovam que os desafios em relação a uma escola inclusiva para todos/as, ainda são enormes, pois até 2010 o número de analfabetos entre a população portadora de deficiência era de quase 50%. Tomando por base que 24% da população brasileira possuem alguma deficiência, aproximadamente, 10% da população brasileira, não teve, concretamente, acesso à Educação, que na teoria e na legislação se apresenta para todos.

<sup>4</sup><http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/03/inclusao-de-alunos-com-deficiencia-intelectual-cresce-e-desafia-escolas.html>

<sup>5</sup>Informações retiradas do portal G1 de 02/03/2013.

### 3.

## CONQUISTAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

De volta ao Portal Porvir<sup>6</sup>,

Nas últimas décadas, diante de um crescente movimento mundial de educação para todos, o Brasil fez importantes avanços no campo das políticas educacionais voltadas para a garantia do acesso e da permanência na escola. A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, elaborada pelo MEC em 2008, por exemplo, define princípios e ações que devem ser implementados para garantir a escolarização regular e o Atendimento Educacional Especializado para todos os alunos.

Percebe-se que o país teve algumas conquistas valiosas, com o crescimento de matrículas nas classes comuns do ensino regular. Segundo Rodrigo Hubner, **“Tínhamos um contexto de uma maioria das matrículas em um ambiente segregado e agora podemos celebrar que cerca de 80% dos estudantes com deficiências estão matriculados em escolas com ambientes inclusivos”**.

Entre as conquistas, ele também destaca a ressignificação, por parte de todos os educadores, do direito à edu-

cação das pessoas com deficiência e a transformação da educação especial em uma modalidade de ensino, que passou a atuar de forma complementar, e não substitutiva à escolarização. “A partir de pesquisas sobre políticas e práticas em toda parte do mundo, Rodrigo Hubner aponta que os **resultados dessas pesquisas indicam que o Brasil tem uma política extremamente avançada e pioneira na construção de sistemas de ensino inclusivos, mas ainda continuamos enfrentando grandes desafios para que ela se torne realidade em todas as escolas**”, analisa.

Já para a mestra em educação Liliâne Garcez, o principal deles está em articular e transversalizar a educação especial dentro de uma perspectiva inclusiva em todos os aspectos. Segundo a autora, **“O paradigma que não conseguimos quebrar é a escola compreender que esses alunos fazem parte do conjunto de alunos e esses professores [do atendimento especializado] também fazem parte do corpo docente”**, aponta. O que acontece na sala de recursos multifuncionais, que complementa ou suplementa a formação dos alunos, precisa ser um reflexo do que também acontece na sala de aula.

Gestores, coordenadores, professores e profissionais do atendimento educacional especializado devem atuar de forma colaborativa para entender que todos os estudantes são responsabilidade de todos os educadores. **“O que temos percebido é que as escolas que adotam um trabalho mais colaborativo começam a ter um olhar peda-**

<sup>6</sup> <http://porvir.org/educacao-inclusiva-e-educacao-para-todos/>

**gologicamente mais sensível”** observa. No âmbito da formação docente, Liliiane menciona que é preciso apoiar os professores e oferecer instrumentos de leitura de contexto. **“Como eu faço para, por exemplo, tirar um menino da situação de letramento que ele está?”**, exemplifica.

De acordo com o texto da política nacional, alunos com deficiência são **“aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida a sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade”**. Nesse sentido, Liliiane observa que o impedimento se torna deficiência quando ele encontra barreiras que não permitem a sua participação. Segundo ela, **“Tudo vale para todas as crianças, mas para algumas vamos ter que quebrar algumas barreiras”**.

# 4.

## A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE)

<sup>7</sup> <http://pne.mec.gov.br/planos-de-educacao>

No Brasil, a regulamentação mais recente que norteia a organização do sistema educacional é o **Plano Nacional de Educação** (PNE 2011-2020)<sup>7</sup>. Esse documento, entre outras metas e propostas inclusivas, estabelece a nova função da Educação Especial como modalidade de ensino que perpassa todos os segmentos da escolarização (da Educação Infantil ao ensino superior). O PNE considera público alvo da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, educandos com deficiência (intelectual, física, auditiva, visual e múltipla), transtorno global do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades.

Se o aluno apresentar necessidade específica, decorrente de suas características ou condições, poderá requerer, além dos princípios comuns da Educação na diversidade, recursos diferenciados identificados como **necessidades educacionais especiais (NEE)**. O estudante poderá beneficiar-se dos apoios de caráter especializado, como o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização, no caso da **deficiência visual e auditiva**; media-

ção para o desenvolvimento de estratégias de pensamento, no caso da **deficiência intelectual**; adaptações do material e do ambiente físico, no caso da **deficiência física**; estratégias diferenciadas para adaptação e regulação do comportamento, no caso do **transtorno global**; ampliação dos recursos educacionais e/ou aceleração de conteúdos para **altas habilidades**.

A Educação inclusiva tem sido um caminho importante para abranger a diversidade mediante a construção de uma escola que ofereça uma proposta ao grupo (como um todo) ao mesmo tempo em que atenda às necessidades de cada um, principalmente àqueles que correm risco de exclusão em termos de aprendizagem e participação na sala de aula.

Enfim, no processo em que se vivencia uma proposta inclusiva de educação é possível destacar que há uma nova abordagem educacional feita pelos professores que deve ser baseada na realidade de cada indivíduo, bem como do estudante a ser incluído, o que sugere um ensino em movimento, que se transforma e adapta-se de acordo com as necessidades que surgirem. (ZAIDAM, 2007).

## 5.

# EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)<sup>8</sup>

<sup>8</sup> <https://novaescola.org.br/conteudo/554/os-de-safios-da-educacao-inclusiva-foco-nas-redes-de-apoio>

As barreiras que podem impedir o acesso de alguns alunos ao ensino e à convivência estão relacionadas a diversos componentes e dimensões da escolarização. Ocorrem, também, impedimentos na ação dos educadores. Vejamos os principais pontos revelados na experiência com educadores no do exercício da Educação Inclusiva, para todos, segundo depoimentos publicados em revista pedagógica de grande circulação entre educadores.

**a)** Educadores reconhecem, cada vez mais, a diversidade humana e as diferenças individuais que compõem seu grupo de alunos e se deparam com a urgência de transformar o sistema educacional e garantir um ensino de qualidade para todos os estudantes. Não basta que a escola receba a matrícula de alunos com necessidades educacionais especiais, é preciso que ofereça condições para a operacionalização desse projeto pedagógico inclusivo. A inclusão deve garantir a todas as crianças e jo-

vens o acesso à aprendizagem por meio de todas as possibilidades de desenvolvimento que a escolarização oferece.

**b)** As mudanças são imprescindíveis, dentre elas a reestruturação física, com a eliminação das barreiras arquitetônicas; a introdução de recursos e de tecnologias assistivas; a oferta de profissionais do ensino especial, ainda é em número insuficiente. Além da compreensão e incorporação desses serviços na escola regular são necessárias alternativas relativas à organização, ao planejamento e à avaliação do ensino.

**c)** Outro ponto importante refere-se à formação dos professores para a inclusão. A transformação de paradigma na Educação exige professores preparados para a nova prática, de modo que possam atender também às necessidades do ensino inclusivo. O saber está sendo construído à medida que as experiências vão acumulando-se e as práticas anteriores vão sendo transformadas. Por isso, a formação continuada tem um papel fundamental na prática profissional.

A inclusão de pessoas com necessidades especiais faz parte do paradigma de uma sociedade democrática, comprometida com o respeito aos cidadãos e à cidadania. Esse paradigma, na escola, apresenta-se no projeto pedagógico que norteará sua ação, explicitará sua política educacional, seu compromisso com a formação dos alunos, assim como, com ações que favoreçam a inclusão social.

É o projeto pedagógico que orienta as atividades escolares revelando a concepção da escola e as intenções da equipe de educadores. Com base no projeto pedagógico, a escola organiza seu trabalho; prevê a necessidade de apoio administrativo, técnico e científico às necessidades da Educação inclusiva; planeja suas ações; possibilita a existência de propostas curriculares diversificadas e abertas; flexibiliza seu funcionamento; atende à diversidade do alunado; estabelece redes de apoio, que proporcionam a ação de profissionais especializados, para favorecer o processo educacional.

É na sala de aula que acontece a concretização do projeto pedagógico - elaborado nos diversos níveis do sistema educacional. Vários fatores podem influenciar a dinâmica da sala de aula e a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Planejamentos que contemplem regulações organizativas diversas, com possibilidades de adequações ou flexibilizações têm sido uma das alternativas mais discutidas como opção para o rompimento com estratégias e práticas limitadas e limitantes.

## A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS REDES DE APOIO

Os sistemas de apoio começam na própria escola, na equipe e na gestão escolar. O aluno com necessidades especiais não é visto como responsabilidade unicamente do professor, mas de todos os participantes do processo educacional. A direção e a coordenação pedagógica devem organizar momentos para que os professores possam manifestar suas dúvidas e angústias. Ao legitimar as necessidades dos docentes, a equipe gestora pode organizar espaços para o acompanhamento dos alunos; compartilhar entre a equipe os relatos das condições de aprendizagens, das situações da sala de aula e discutir estratégias ou possibilidades para o enfrentamento dos desafios. Essas ações produzem assuntos para estudo e pesquisa que colaboram para a formação continuada dos educadores.

A **família** compõe a rede de apoio como a instituição primeira e significativamente importante para a escolarização dos alunos. É a fonte de informações para o professor sobre as necessidades específicas da criança. É essencial que se estabeleça uma relação de confiança e cooperação entre a escola e a família, pois esse vínculo favorecerá o desen-

volvimento da criança.

**Profissionais da área de saúde** que trabalham com o aluno, como fisioterapeutas, psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos ou médicos, também compõem a rede. Esses profissionais poderão esclarecer as necessidades de crianças e jovens e sugerir, ao professor, alternativas para o atendimento dessas necessidades.

Na perspectiva da **Educação inclusiva**, os apoios centrais reúnem os serviços da Educação Especial e o **Atendimento Educacional Especializado (AEE)**. São esses os novos recursos que precisam ser incorporados à escola. O aluno tem direito de frequentar o AEE no período oposto às aulas. O sistema público tem organizado **salas multifuncionais** ou salas de apoio, na própria escola ou em instituições conveniadas, com o objetivo de oferecer recursos de acessibilidade e estratégias para eliminar as barreiras, favorecendo a plena participação social e o desenvolvimento da aprendizagem.

Vale ressaltar que a Educação Inclusiva, como prática em construção, está em fase de implementação. São muitos os desafios a serem enfrentados, mas as iniciativas e as alternativas realizadas pelos educadores são fundamentais. As experiências, agora, centralizam os esforços para além da convivência, para as possibilidades de participação e de aprendizagem efetiva de todos os alunos.

Diante do exposto, percebe-se que a inclusão do estudante com deficiência na escola regular é recente, pois até meados do século XXI a educação brasileira tinha por hábito segregar sujeitos em escolas especiais ou em suas próprias casas. Pesquisas recentes confirmam esse fato mostrando que projetos, currículos que contemplassem a diversidade, a pluralidade e a inclusão não eram sequer cogitados. Por conseguinte, os desafios para gestores, especialistas, professores, estudantes e famílias são imensos. Muito ainda há que ser feito. Não se muda a escola com um passe de mágica.

Por fim, em atenção à questão **Políticas de Inclusão, onde estão?**, no que se refere à educação inclusiva e à escola para todos, a resposta estará nas mãos de todos aqueles que aceitarem mais esse desafio que a Educação nos oferece.

---

#### PARA SABER MAIS:

REPORTAGEM por Vanessa Fajardo: Professora com síndrome de Down lança livro de fábulas sobre inclusão. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/08/professora-com-sindrome-de-down-lanca-livro-de-fabulas-sobre-inclusao.html>

REPORTAGEM por Daniela Alonso: Os desafios da Educação inclusiva: foco nas redes de apoio Fevereiro 2013. Revista Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/554/os-desafios-da-educacao-inclusiva-foco-nas-redes-de-apoio>

REPORTAGEM por Kátia Fonseca: Escola estimula a diversidade. Disponível em: [http://correio.rac.com.br/\\_conteudo/2016/05/blogs/to\\_dentro/427488-escola-estimula-a-diversidade.html](http://correio.rac.com.br/_conteudo/2016/05/blogs/to_dentro/427488-escola-estimula-a-diversidade.html)

PLETSCH. Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. Educar, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1550/155013364010/>

RODRIGUES, David. Dez ideias (mal) feitas sobre educação inclusiva. in: (2006) David Rodrigues (org.) "Inclusão e Educação: doze olhares sobre a Educação Inclusiva", S. Paulo. Summus Editorial. Disponível em: [http://redeinclusao.web.ua.pt/docstation/com\\_docstation/21/fl\\_47.pdf](http://redeinclusao.web.ua.pt/docstation/com_docstation/21/fl_47.pdf)

#### VÍDEOS:

**AS CORES DAS FLORES:** é um vídeo institucional, produzido pela Organización Nacional de Ciegos de España, uma organização que atua em apoio a pessoas com deficiências visuais na Espanha. Disponível em: <http://www.todacriancapodeaprender.org.br/as-cores-das-flores/>

**GESTÃO ESCOLAR PARA UMA ESCOLA INCLUSIVA:** este vídeo faz parte do Programa de Formação Continuada Gestão em Foco da Secretária de Estado da Educação do Paraná. Nele, a professora Marisa Bispo Feitosa, fala sobre a necessidade do gestor conhecer os documentos legais e normativos que regem a Educação Especial para organizar e tornar a escola efetivamente inclusiva, eliminando as barreiras atitudinais, arquitetônicas e de prática pedagógica. Produção: Coordenação de Produção Audiovisual e Departamento de Educação Especial. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=40aTMdUZ4\\_A](https://www.youtube.com/watch?v=40aTMdUZ4_A)

**Gestão escolar, escola que inclui:** é um vídeo que traz o resultado de um trabalho de educação inclusiva realizado na Escola Municipal Cecília Meireles na capital paulista. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ewl1sg9Li2g>

**EDUCAÇÃO ESPECIAL MEC:** este documentário foi produzido para o MEC, em 2009, para mostrar a inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas regulares da rede pública, do ensino fundamental à universidade. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=T5E\\_8ct-JEAGA](https://www.youtube.com/watch?v=T5E_8ct-JEAGA)

# SIMULADO

**1.** A Declaração de Salamanca (1994) afirma que: “As escolas se devem ajustar a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras. E neste conceito terão de se incluir crianças com deficiência ou superdotados, crianças da rua ou crianças que trabalham, crianças de populações remotas ou nômades, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais”. Sobre esse fragmento, todas as afirmações estão corretas, EXCETO:

- a) A Educação Inclusiva compreende a Educação especial dentro da escola regular e transforma a escola em um espaço para todos.
- b) Educação inclusiva significa educar todas as crianças em um mesmo contexto escolar.
- c) Entre os princípios da educação inclusiva, está o entendimento de que o acesso à educação é um direito incondicional de todos/as.
- d) Todos independente de suas deficiências ou não, de suas necessidades educacionais advindas de suas deficiências e/ou outras dificuldades tem direito à educação especial.

**2.** O PNE considera público alvo da Educação especial na perspectiva da Educação inclusiva:

- a) Os educandos matriculados no Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos; Ensino Médio e Ensino Superior.
- b) Os Educandos com deficiência (intelectual, física, auditiva, visual e múltipla), transtorno global do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades.
- c) Os estudantes com deficiência intelectual, física, auditiva, visual e transtornos do espectro autista, que necessitam de atendimento médico especializado.
- d) Os estudantes com mobilidade reduzida.

**3.** As necessidades básicas de aprendizagem das pessoas portadoras de necessidades educativas especiais requerem atenção especial. É preciso tomar medidas que garantam a igualdade de acesso, permanência, participação e aprendizado à educação, aos portadores de todo e qualquer tipo de deficiência como parte integrante do sistema educativo. Sendo assim, sobre a Educação Inclusiva, é CORRETO afirmar:

- a) A educação inclusiva tem como prioridade a prática pedagógica tradicional, preparando os alunos para que consigam inserir-se no exigente e competitivo mercado de trabalho.
- b) A Educação Inclusiva reconhece que todas as escolas e sistemas de educação precisam mudar no sentido de encontrar respostas para as necessidades individuais de todos os educandos, com ou sem dificuldades.
- c) A educação inclusiva é aquela que mantém os educandos em escolas especiais, com ensino adaptado.
- d) A Educação Inclusiva reconhece que todas as escolas e sistemas de educação precisam mudar no sentido de incluir avaliações padronizadas no processo de ensino aprendizagem, propondo um currículo de base tradicional.



## contato

Rudá Ricci  
| Direção Geral

Franciele Alves  
| Direção Adjunta

Juliana Velasco  
| Secretária Executiva

[contato@cultiva.org.br](mailto:contato@cultiva.org.br)  
[www.institutocultiva.com.br](http://www.institutocultiva.com.br)

